

GUIÃO DE ATIVIDADE EDUCATIVA

Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Vale do Tejo

VILA VELHA DE RODÃO





Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Vale do Tejo

📍 Rua Doutor José Pinto Oliveira Rocha número 20, 6030-214 - Vila Velha de Rodão

☎ 272 540 319 | 963 445 866

✉ geral@tejo-rupestre.com

A entrada e o estacionamento são gratuitos.



O CIART (Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Vale do Tejo) tem de mais de 20 mil gravuras ao longo de 40 km. Por essa razão, é dos mais importantes conjuntos de arte pós-paleolítico da Europa.

Localizado em Vila Velha de Ródão, o Centro de Interpretação de Arte Rupestre (CIART), foi inaugurado em 2012 com a missão de apoiar o estudo e a preservação do património arqueológico, divulgando-o ao público através de uma exposição permanente, onde se interpretam as diversas expressões culturais dos habitantes pré-históricos do vale do Tejo. Neste espaço é apresentado um enquadramento geológico e geomorfológico da paisagem sendo, igualmente, caracterizadas as práticas de vida no tempo dos caçadores e recoletores nos respetivos períodos e sobre as diferentes manifestações de arte rupestre na zona. Este é um espaço que reúne vestígios de uma das mais importantes zonas de arte rupestre do país.

Os visitantes poderão observar várias gravuras ligadas à arte pós-paleolítico e conhecer o estilo de vida dos caçadores e recoletores, fazendo uma viagem pelo tempo.



Artistas rupestres

- Verifique que atividades poderão realizar no local.
- Reserve e agende a visita de estudo para os/as seus alunos/as.
- Prepare as atividades a realizar.



Realização da atividade

- No decurso da visita
- Após a visita na sala de aula

Níveis de ensino

- Pré-escolar
- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Ensino Secundário e Profissional

Áreas disciplinares

- Português
- Matemática
- Ciências
- Físico-Química
- História
- Geografia
- Cidadania
- Educação Física
- Educação Artística

Duração da atividade

De 3 a 4 horas, podendo realizar-se a atividade em dias diferentes, para a secagem das obras dos alunos

Breve descrição

Nesta atividade, os alunos são convidados a reproduzir a arte rupestre pré-histórica.

Competências a desenvolver

- Pensamento crítico e Pensamento criativo
- Relacionamento interpessoal
- Sensibilidade estética e artística

Objetivos

- Transformar informação em conhecimento, compreendendo o conceito de arte-rupestre, colocando-a na prática através da criação de obras rupestres.
- Colaborar e partilhar ideias com os colegas para construir as suas obras.
- Comunicar de forma a descrever o processo da construção das suas obras rupestres.

Prepare os materiais

Para concretizar a atividade será necessário organizar e disponibilizar os seguintes materiais:

Para as pinturas:

Para dar um toque rupestre às folhas:

- Folhas A4;
- Borras de Café.

Para fazer tintas, poderá escolher entre:

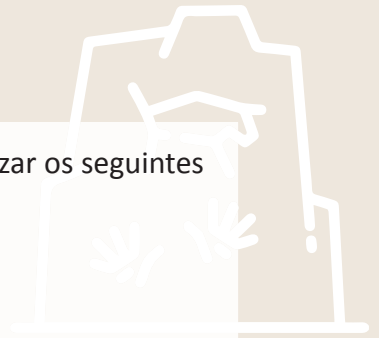
- Amarelo = Caril;
- Verde = Alecrim;
- Laranja = Pimentão-doce;
- Preto = Carvão;
- Azul = Hibisco.

Será necessário também:

- Vários copos;
- Almoriz ou tigelas;
- Filtros;
- Álcool;
- Pincéis;
- Colheres;
- Água;
- Secador (optativo).

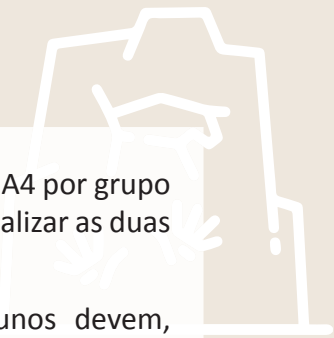
Para colares e pulseiras rupestres:

- Fio/corda fina;
- Pasta de modelar branca ou de barro.



Implementação

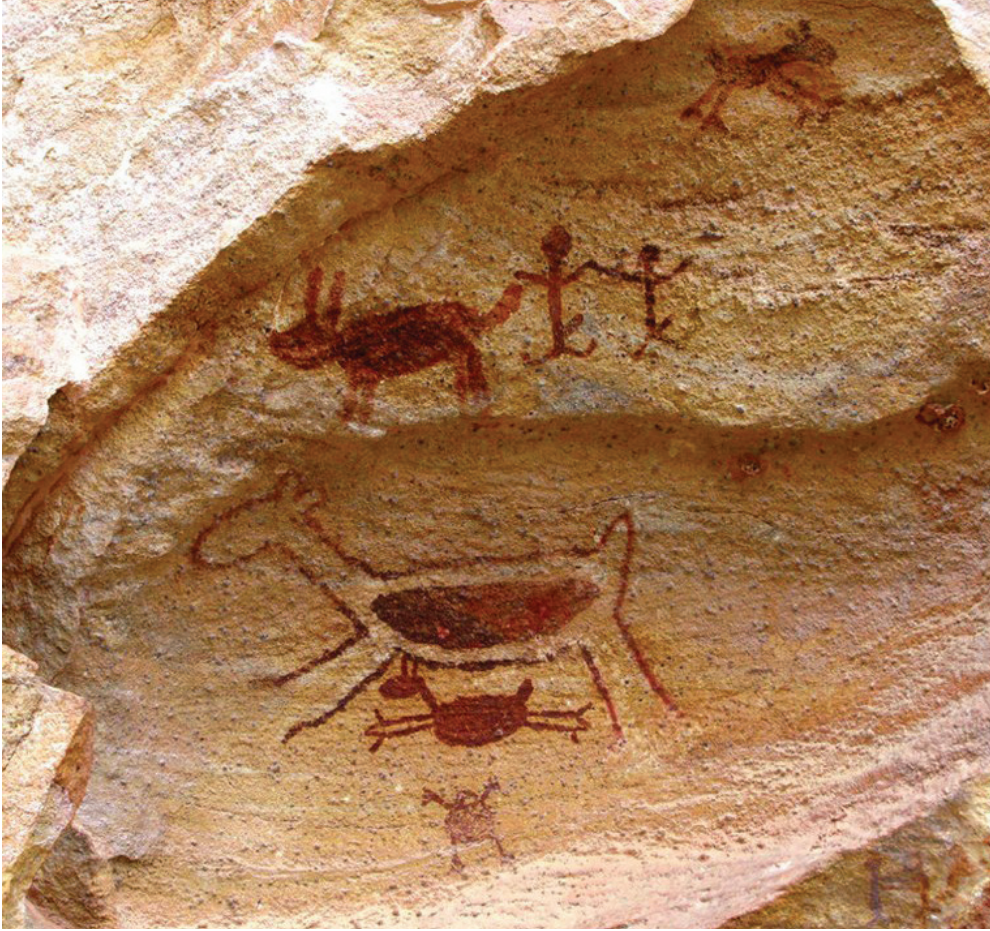
1. Inicie a atividade com uma conversa sobre a visita ao Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Vale do Tejo: o que observaram? O que vos chamou mais a atenção? O que aprenderam? O que mais gostaram?
2. Em seguida, questione os alunos sobre o que é a arte rupestre, de acordo com o que puderam observar na visita. Reforçando que são representações artísticas (pinturas, gravuras / desenhos), feitas no período da pré-história (mais especificamente no período Paleolítico) em paredes, tetos, rochas, cavernas e abrigos, pelos primeiros seres humanos
3. Organize os alunos de forma aleatória. Para tal, sugere-se que os alunos tirem de um saco opaco, um papel com uma imagem (uma fotografia de uma pintura rupestre ou uma fotografia de um colar rupestre, que seguem em anexo). Os alunos deverão procurar quem tem uma imagem igual à sua, formando dessa forma um grupo de 3/4 elementos.

- 
4. Depois explique aos alunos o que vão fazer, distribuindo as folhas A4 por grupo e o café e/ou a massa modular e o fio / corda. Os alunos podem realizar as duas atividades ou optar por uma delas.
 5. Assim, para a pintura rupestre, numa primeira fase, os alunos devem, individualmente, pintar a folha toda com café e deixar secar, ou utilizar um secador.
 6. Numa segunda fase, em grupos, os alunos devem conversar entre si e pensar numa ação/história que gostariam de representar através da arte rupestre, utilizando todas as folhas que cada um pintou. Por conseguinte, devem utilizar as tintas naturais para retratar a ideia que definiram. Assim:
Para criar as tintas devem:
 - Amarela e laranja: juntar água, dissolver e filtrar;
 - Verde: juntar álcool;
 - Preto: esmagar o carvão numa tigela, juntar água e filtrar;
 - Azul: juntar uma colher de sopa de hibisco, colocar água quente e deixar repousar.
 7. Para a criação de bijuteria rupestre (colares ou pulseiras) sugere-se organizar os alunos a pares, de forma a ajudarem-se entre si na construção da peça, mas criando, cada um, a sua própria peça através da utilização de massa modelar e fio /corda, moldando à medida e tamanho de cada um.
 8. Por fim, cada grupo deve apresentar aos colegas as suas obras rupestre, explicando brevemente o processo de criação.

Reflexão

1. Após as apresentações sugere-se promover uma reflexão sobre a arte rupestre enquanto forma de comunicação.
2. Sugere-se identificar em conjunto com os alunos os vários materiais que os caçadores e recoletores utilizavam para construir e pintar as suas obras. Explicando aos alunos que eram, essencialmente, materiais existentes na natureza com argilas, minerais, carvão, sangue, ossos entre outros.
3. Por fim, questionar os alunos sobre o que aprenderam.

Anexo I – Imagens de Pinturas Rupestres



Anexo I – Imagens de Pinturas Rupestres



Anexo I – Imagens de Pinturas Rupestres



Anexo II – Imagens Bijuterias Rupestres



Anexo II – Imagens Bijutérias Rupestres



Anexo II – Imagens Bijuterias Rupestres



